SISTEMA DE INFORMAÇÃO DA ATENÇÃO BÁSICA NO CONTEXTO DA SAUDE DA FAMILIA

Cássia Jordana Krug Wendt[1]

Suzinara Beatriz Soares de Lima[2]

RESUMO: O estudo buscou analisar as produções científicas sobre Sistema de Informação da Atenção Básica e utilização na gestão da Estratégia de Saúde da Família. Foi realizada uma revisão integrativa através da Biblioteca Virtual em Saúde e nas bases de dados: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciência da Saúde e Scientific Eletronic Library Online, a partir de descritores estabelecidos de acordo com a questão norteadora: Quais as produções cientificas sobre o SIAB no contexto da ESF? A partir dos critérios de seleção foram selecionados quinze artigos, onde emergiram quatro categorias: finalidade do sistema, emprego pelos profissionais, dificuldades na utilização e o sistema no processo de gestão na Saúde da Família. Evidenciou-se a importância deste sistema na Atenção Básica, entretanto se observa que não comtempla a função de auxiliar na programação local da ESF, ficando restrito a questões burocráticas, justificado também pelas dificuldades técnicas e de treinamento profissional.

Palavras-chaves: Atenção primária a saúde. Gestão em saúde. Sistema de informação em saúde. Saúde da família.

INTRODUÇÃO

Com a expansão das Estratégias de Saúde da Família (ESF), o aumento da responsabilidade de gestão em saúde nos municípios e o acúmulo manual de dados coletados pelos profissionais da saúde, houve a necessidade da criação de um sistema de informação que pudesse organizar a Atenção Básica. Assim, para tentar solucionar estes empecilhos, em 1998, o Departamento de Informação e Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) em conjunto com a Coordenação de Saúde da Comunidade/Secretaria da Assistência à Saúde (COSAC/SAS), integrantes do Ministério da Saúde, formulam o Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB).

O sistema, composto por um *software*, fichas de cadastramento e acompanhamento (fichas A, B, C, D) e relatórios, gera dados a partir das informações coletadas pelos profissionais da ESF. As fichas A, B e C, servem para o cadastro e acompanhamento das famílias, grupos prioritários e crianças menores de dois anos, respectivamente. A ficha D é

[1] Enfermeira, Pós-graduanda em Gestão de Organização Pública em Saúde – UFSM/Campus de Cachoeira do Sul, Enfermeira Coordenadora do Centro Cirúrgico do Hospital Annes Dias, Rio Grande do Sul, Brasil, e-mail: cjkwendt@hotmail.com

[2] Enfermeira, Doutora em Enfermagem, Docente do Curso de Enfermagem da Universidade Federal de Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, e-mail: suzibslima@yahoo.com.br

responsável pelo registro das atividades diárias dos profissionais da saúde, bem como notificação de algumas doenças. Já os relatórios representam o consolidado das fichas (RADIGONDA et al., 2010; SOUZA; RIVEMALES; SOUZA, 2012).

Estes permitem analisar a situação de saúde da comunidade assistida, traçar o perfil populacional, epidemiológico, condições de vida da população e avaliar quantitativamente o trabalho desenvolvido pela equipe, oferece suporte operacional e gerencial aos trabalhos na ESF. Assim, se torna um dos principais instrumentos de monitoramento da Atenção Básica, com características peculiares de apoio à gestão (MAIA et al., 2010).

Deste modo, facilita o planejamento e avaliação das ações em saúde, e consequentemente com a utilização das informações produzidas pela ESF, favorece o processo de tomada de decisão dos gestores baseado na realidade situacional da saúde da população. O SIAB quando utilizado na gestão em saúde é útil na identificação e avaliação das famílias, na construção de indicadores de saúde, definição de prioridades da assistência e organização da ESF (RADIGONDA et al., 2010).

O gerenciamento dos dados deste sistema de informação se torna uma ferramenta de acompanhamento das famílias cadastradas e traduz em informações as atividades realizadas pelos agentes comunitários de saúde (ACS), bem como os atendimentos médicos e de enfermagem realizados nas unidades de saúde e nos domicílios.

Este estudo se justifica em razão da importância do conhecimento da realidade local para uma gestão em saúde e abordagem profissional de acordo com as necessidades da população de abrangência da ESF. Neste sentido, o SIAB vem a ser um instrumento capaz de auxiliar no processo de conhecimento, facilitando a escolha e o direcionamento das ações em saúde, contribuindo para um melhor atendimento e resultando na melhor qualidade de vida da população.

Diante do exposto, buscou-se com o estudo responder a questão norteadora: Quais as produções cientificas sobre o SIAB no contexto da ESF?

Sendo assim, traçou-se como objetivo analisar as produções científicas sobre o SIAB e investigar o emprego pelos profissionais da ESF, bem como a finalidade, as dificuldades e a utilização do SIAB no processo de gestão na ESF.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa realizada nas bases de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), Literatura Latino-Americano e do Caribe em Ciência da Saúde (LILACS) e Scientific Eletronic Library Online (SCIELO), realizada no primeiro semestre de 2014. A revisão integrativa é um método de pesquisa que reune e sintetiza os resultados de pesquisas anteriores, possibilitando uma analise crítica, contribuindo desta maneira para o melhor entendimento do tema investigado (MENDES; SILVEIRA; GALVAO, 2008).

Para a elaboração do estudo percorreram-se as seguintes etapas: definição da questão norteadora, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, busca da amostragem, categorização dos estudos, analise crítica, interpretação dos dados e apresentação dos resultados.

Foram utilizados os descritores em Ciências da Saúde (DeCS): Sistema de informação em saúde; Saúde da família; Gestão em saúde; Atenção primária a saúde para responder a questão norteadora: Quais as produções cientificas sobre o SIAB no contexto da ESF?

Os critérios de inclusão para a seleção das produções científicas foram: artigos publicados em português, ou traduzidos para a língua portuguesa, disponíveis na integra, gratuitamente, com livre acesso on-line, publicados em periódicos na área da saúde, no período entre janeiro de 2004 a junho de 2014. Artigos repetidos, monografias, dissertações de mestrado, teses de doutorado, textos e livros do Ministério da Saúde foram excluídos da pesquisa.

Realizada a pesquisa nas bases de dados e selecionados os artigos de acordo com a questão norteadora e os critérios de inclusão, foram elencados quinze artigos, que foram organizados por meio da elaboração de um quadro sinóptico, mostrado a seguir:

Quadro 01 – Quadro sinóptico com a síntese dos artigos incluídos na revisão, Sistema de Informação da Atenção Básica: um instrumento de gestão, 2014.

ANO	**REVISTA**	**TITULO**	**AUTOR**
2005	Cad. Saúde Pública	Avaliação crítica do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e de sua implantação na região de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil	Silva AS, Laprega MR
2005	Rev Latino-am	Percepção da equipe de saúde da família sobre a utilização do sistema	Freitas FP, Pinto IC

	Enfermagem	de informação da atenção básica-SIAB	
2009	RFO	O Sistema de Informação da Atenção Básica como ferramenta da gestão em saúde	Bittar TO, Meneghim MC, Mialhe FL, Pereira AC, Fornazari DH
2010	Rev Gaúcha Enferm	Informações em saúde: o uso do SIAB pelos profissionais das Equipes de Saúde da Família	Marcolino JS, Scochi MJ
2010	Revista Baiana de Saúde Pública	Utilização do sistema de informação da atenção básica (SIAB) para o planejamento das ações pelas equipes da estratégia de saúde da família do Município de Montes Claros (MG)	Maia LDG, Corrêa JPR, Lopes ACFMM, Neto JFR
2010	Revista Espaço para a Saúde	Sistema de informação da atenção básica e sua utilização pela equipe de saúde da família: uma revisão integrativa	Radigonda B, Conchon MF, Carvalho WO, Nunes EFPA
2010	Online Brazilian Journal of Nursing	O sistema de informação como ferramenta para planejamento e avaliação dos serviços de saúde: estudo descritivo	Lima RT, Costa GMC, França ISX, Sousa FS, Coura AS
2010	Cad. Saúde Colet	Sistemas de Informação em Saúde: a perspectiva e a avaliação dos profissionais envolvidos na Atenção Primária à Saúde de Ribeirão Preto, São Paulo	Barbosa DCM, Forster AC
2011	Rev Rene	Aplicabilidade do sistema de informação da atenção básica no cotidiano de enfermeiros	Queiroga RM, Andrade AN, Abrantes KSM, Costa TS, Sobreira MV, Casimiro GS
2012	Online	Sistema de informação da atenção	Souza RG, Costa MC,

	Brazilian Journal of Nursing	básica como instrumento de gestão: estudo de caso em Santo Antônio de Jesus / BA	Souza MKB
2012	Rev. Gaúcha Enferm	O uso do sistema de informação na estratégia saúde da família: Percepções dos enfermeiros	Duarte MLC, Tedesco JR, Parcianello RR
2012	Rev Bras Enferm	Conhecimento de Agentes Comunitários de Saúde sobre os instrumentos de coleta de dados do SIAB	Lima AP, Corrêa ACP, Oliveira QC
2013	Rev enferm UFPE on line	Sistema de informação da atenção básica como instrumento de poder	Cavalcante RB, Pinheiro MMK, Guimarães EAA
2014	Rev enferm UFPE on line	Sistema de informação da atenção básica: revisão integrativa sobre o emprego na saúde da família	Joaquim FL, Braga ALS, Andrade M, Marques D, Camacho ACLF
2014	J. fundam. care. Online	Sistema de informação da atenção básica: revisão integrativa de literatura	Nogueira C, Santos SAS, Cavagna VM, Braga ALS, Andrade M

A seguir, prosseguiu a análise critica buscando agrupar os estudos em categorias de acordo com os objetivos desta proposta: a finalidade, as dificuldades na utilização do SIAB e o seu emprego pelos profissionais da ESF no processo de gestão em saúde.

Cabe salientar que se tratando de uma revisão integrativa da produção disponível sobre a temática, foi respeitada a autoria bem como o referenciamento das obras consultadas.

RESULTADO E DISCUSSÃO

Diante da leitura dos artigos, verificou-se a falta de referência no ano de 2004 que pudesse responder os objetivos do presente estudo. Assim, foram selecionadas quinze obras no período de 2005 a 2014, das quais emergiram quatro categorias que permitiram a discussão dos objetivos: a finalidade do SIAB na ESF, emprego do SIAB pelos profissionais na ESF, as dificuldades na utilização do SIAB na ESF, e o SIAB no processo de gestão da ESF.

A finalidade do SIAB na ESF

A partir da leitura das bibliografias é possível identificar nos estudos a clareza sobre a finalidade do SIAB dentro da ESF. O SIAB é o principal sistema de informação em saúde (SIS) da ESF, o qual apresenta formulários manuais e informatizados proposto pelo Ministério da Saúde para retratar, por meio de dados e informações, a realidade de uma área descrita da ESF (BARBOSA; FORSTER, 2010; BITTAR et al., 2009).

O SIAB é uma ferramenta de planejamento e orientação para a gestão das equipes de saúde, pois possui indicadores que permitem a caracterização da situação sociossanitária, do perfil epidemiológico, a atenção aos grupos de risco e acompanhamento das ações realizadas localmente (SOUZA; RIVEMALES; SOUZA, 2012; BITTAR et al., 2009). O sistema permite conhecer a realidade da população acompanhada, produzindo relatórios que auxiliam as equipes no acompanhamento e avaliação dos serviços prestados à comunidade.

Trata-se de um sistema informativo cuja missão é monitorar e avaliar as ações da Atenção Básica. Caracteriza-se por ser um sistema descentralizado, territorializado, fornecendo dados das condições sociais, econômicas, sanitárias e patológicas da população de determinada área, além de permitir a vigilância do processo de trabalho dos profissionais da equipe de saúde (SOUZA; RIVEMALES; SOUZA, 2012; CAVALCANTE; PINHEIRO; GUIMARÃES, 2013; NOGUEIRA et al., 2014; QUEIROGA et al., 2011; DUARTE; TEDESCO; PARCIANELLO, 2012; SILVA; LAPREGA, 2005).

O SIAB serve como um instrumento de controle de saúde e coleta de dados de uma comunidade descrita. É um instrumento de informações da Atenção Básica, que possibilita o diagnóstico local e o conhecimento da comunidade em que se atua, apresentando dados posteriormente encaminhados para outras instâncias, ou seja, para os níveis estadual e federal (DUARTE; TEDESCO; PARCIANELLO, 2012).

O emprego do SIAB pelos profissionais na ESF

Os enfermeiros e os ACS são os profissionais que geralmente mostram maior envolvimento com o SIAB. Os demais profissionais de saúde quando o utilizam, fazem apenas para fins de preenchimento da sua produção, sendo o profissional médico o integrante da equipe que menos conhece e utiliza o sistema (DUARTE; TEDESCO; PARCIANELLO, 2012; LIMA et al., 2010).

Complementando este estudo, os ACS são os profissionais responsáveis pela coleta, digitação dos dados e que mais usufruam dos dados para o planejamento das ações em saúde. Já o papel do profissional enfermeiro está ligado ao treinamento da equipe, digitação, compilação e encaminhamento dos dados para o Ministério da Saúde (SOUZA; RIVEMALES; SOUZA, 2012; CAVALCANTE; PINHEIRO; GUIMARÃES, 2013).

É o enfermeiro que mensalmente consolida as fichas, coordena e orienta a equipe em relação ao levantamento dos dados e preenchimento correto das fichas. É responsabilidade deste profissional a atualização do sistema, elaboração dos relatórios de produção e indicadores de saúde, análise dos dados obtidos e discussão com toda a equipe da ESF (QUEIROGA et al., 2011; LIMA et al., 2010).

Em MAIA (2010) a maioria dos profissionais reconhecem a importância e utilizam os dados do sistema para o planejamento do seu trabalho e o da equipe. Em relação a isso, os resultados divergem dos encontrados em outra pesquisa em que os entrevistados reconhecem o SIAB apenas para o preenchimento de fichas e não há análise das informações (FREITAS; PINTO, 2005).

O mesmo fica evidente no estudo de MARCOLINO&SCOCHI (2010) realizado em Maringá/Paraná onde a maioria das ESFs utiliza o sistema para o cadastramento familiar e emissão de relatórios. Outros estudos também pontuam a utilização somente para atualização de dados e produção de relatórios mensais (BARBOSA; FORSTER, 2010; QUEIROGA et al., 2011; DUARTE; TEDESCO; PARCIANELLO, 2012; LIMA et al., 2010).

As dificuldades na utilização do SIAB na ESF

Apesar de estudos demostrarem que a manipulação e o preenchimento das fichas podem ser classificados de fácil tecnologia, o qual não demanda tamanho manejo e habilidade, outros estudos demonstram as dificuldades na utilização do sistema dentro da ESF. Estes apontam, por exemplo, a dificuldade de análise, monitoramento e leitura das fichas e as consideram de difícil interpretação (BARBOSA; FORSTER, 2010; QUEIROGA et al., 2011; FREITAS; PINTO, 2005).

A maioria dos entrevistados no estudo de RADIGONDA et al. (2010) alega a alta rotatividade dos profissionais de saúde, principalmente dos ACS, o baixo envolvimento da equipe e o desconhecimento da sua finalidade como fator negativo para a utilização do SIAB na ESF.

Além disso, nas leituras realizadas fica mais evidente que o desconhecimento da importância do SIAB e a dificuldade no preenchimento das fichas dificultam a utilização do sistema (QUEIROGA et al., 2011; LIMA et al., 2010; JOAQUIM et al., 2014).

Dentre as dificuldades encontradas na utilização do SIAB, a falta de conhecimento do SIS é justificada pelo não treinamento dos profissionais da ESF. A falta de capacitação, principalmente dos profissionais enfermeiros, foi abordada em alguns estudos (DUARTE; TEDESCO; PARCIANELLO, 2012; MARCOLINO; SCOCHI, 2010). Os próprios enfermeiros afirmam ainda a falta de apoio e assessoria para sanar dúvidas em relação ao sistema e queixam-se da precariedade do manual do Ministério da Saúde (SILVA; LAPREGA, 2005).

Em grande parte das ESFs, os profissionais aprendem a lidar no sistema por meio de explicações da enfermeira ou profissionais mais velhos (BARBOSA; FORSTER, 2010; LIMA et al., 2010). Há necessidade de capacitação de gestores e profissionais da saúde para que os mesmos possam fortalecer a gestão local e adequar os serviços à demanda da população. Uma solução para o problema sugere a organização de capacitações e discussões sobre o sistema pelas Coordenadorias de Saúde (DUARTE; TEDESCO; PARCIANELLO, 2012).

Um estudo mostrou-se contraditório aos demais, pois trouxe a taxa de 93,2% do total de profissionais que tiveram treinamento a respeito do sistema, e ainda que o profissional enfermeiro mostrou-se o mais participativo e capacitado para monitorar os dados do SIAB (MAIA et al., 2010).

A análise dos dados facilita o processo de tomada de decisão dos gestores das unidades baseado-se na realidade situacional da saúde da população. Além disso, torna-se uma ferramenta para o acompanhamento das famílias cadastradas. Entretanto, a dificuldade que os profissionais de saúde possuem em analisar dados, contextualizá-los e produzir em informações é um fato relevante. Uma explicação para isso é a falta de formação profissional.

Os profissionais precisam estar preparados para a coleta dos dados, e possuir habilidade e conhecimento para a correta utilização das informações (SOUZA; RIVEMALES; SOUZA, 2012). Assim, possam discuti-los e explica-los e concretizar o trabalho em equipe.

Outro aspecto trata-se da fidedignidade dos dados apresentados, visto que o sistema está ligado aos repasses financeiros para o município e o alcance de metas pactuadas entre as instâncias (LIMA et al., 2010; MARCOLINO; SCOCHI, 2010). Como consequência, os dados são produzidos, como mais uma tarefa, e enviados ao nível central (CAVALCANTE;

PINHEIRO; GUIMARÃES, 2013). Assim, a ESF passa a ser somente mera repassadora de dados (BARBOSA; FORSTER, 2010).

O fato do trabalho focado na realização de tarefas onde se exige a produção de números e o alcance de metas promove certo distanciamento da possibilidade de análise dos dados produzidos, bem como da possibilidade de se fazer um planejamento local a partir das informações do SIAB (CAVALCANTE; PINHEIRO; GUIMARÃES, 2013).

Outros estudos evidenciam falhas no *software (*LIMA; CORRÊA; OLIVEIRA, 2012; DUARTE; TEDESCO; PARCIANELLO, 2012) ou trazem a falta de algumas informações nas fichas para uma posterior análise da situação de saúde. Um exemplo, não há dados disponíveis sobre a saúde bucal da população, há número limitado de doenças, as quais muitas vezes não condizem com a realidade da comunidade local (BITTAR et al., 2009; SILVA; LAPREGA, 2005).

SIAB no processo de gestão da ESF

Os dados fornecidos pelo sistema permite que se conheçam as condições de saúde de uma população descrita, bem como fatores determinantes no processo saúde-doença, e mostra ao gestor onde há necessidade de atenção por parte da equipe, permitindo organização das atividades da atenção básica capaz assim de proporcionar os serviços que determinada população mais precisa (MAIA et al., 2010; NOGUEIRA et al., 2014).

Entretanto, conforme os autores explorados nesta revisão é possível identificar a limitação ou a não utilização do SIAB no processo de gestão (RADIGONDA et al., 2010; SILVA; LAPREGA, 2005; FREITAS; PINTO, 2005; JOAQUIM et al., 2014).

Em um estudo a maioria dos profissionais da ESF afirma que poderia utilizar de forma mais crítica e reflexiva os dados do SIAB, e tem a clareza de que isso proporcionaria uma gestão adequada (MAIA et al., 2010). Entretanto, veem nasdificuldades um empecilho para utilizá-las na gestão das unidades de saúde, principalmente da desvalorização e não utilização dos dados pela equipe (SILVA; LAPREGA, 2005).

Apesar da gama de possibilidades do uso do SIAB pela equipe, muitas vezes ele não é utilizado para fornecer subsídios para a programação local (BARBOSA; FORSTER, 2010). E ainda, conclui-se que somente esta ferramenta não é suficiente para a programação das atividades desenvolvidas na ESF (CAVALCANTE; PINHEIRO; GUIMARÃES, 2013).

É importante conhecer as características da população onde se atua, os fatores de risco e os determinantes no processo de saúde-doença, pois os mesmos auxiliarão no planejamento, organização e avaliação dos serviços de saúde (RADIGONDA et al., 2010). Para tal, os profissionais da área da saúde, especialmente o enfermeiro da ESF, exige capacitação e necessita de ações planejadas no contexto da realidade das famílias oferecendo assim, uma melhor qualidade nos serviços prestados e uma melhor qualidade de vida para seus usuários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao final deste estudo foi possível realizar a discussão para solução dos objetivos propostos. A partir dos estudos selecionados evidenciou que o SIAB é o SIS que monitora e avalia as ações da Atenção Básica, sendo responsável pela geração de dados capazes de fornecer subsídios para a programação em saúde de determinada área da ESF.

O estudo mostrou que grande parte das ESFs participantes dos estudos conhecem a real importância do SIAB dentro da gestão da ESF, mas não o utilizam devido dificuldades como, por exemplo, rotatividade dos profissionais de saúde, desvalorização dos dados, desconhecimento de análise e capacitação profissional.

Sendo assim, seriam necessárias novas adequações no sistema como um todo e capacitação adequada dos profissionais envolvidos no trabalho da ESF. Isso contribuiria para os profissionais de saúde estarem aptos a atender as principais demandas da comunidade descrita e colaborar na gestão da ESF.

INFORMATION SYSTEM OF PRIMARY CARE IN THE CONTEXT OF HEALTH OF THE FAMILY

ABSTRACT: To analyze scientific production on Information System of Primary Care in the management and use of the Family Health Strategy. Held integrative review through the Virtual Health Library and the databases: Latin American and Caribbean Literature on Health Sciences Library and ScientificEletronic Online, with descriptors established in accordance with the guiding question: What are the scientific productions on the SIAB in the context of the ESF? Purpose of the system, by professional employment, difficulties in using the system and the process management in the Family Health: From the selection criteria fifteen articles, which emerged four categories were selected. Evidently, the importance of this system in primary care, however it is observed that there contemplates the auxiliary function in local programming FHS, being restricted to bureaucratic issues also justified by technical difficulties and vocational training.

Keywords: Primary healthcare; Health management; Health information system; Family health.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, Débora Cristina Modesto; FORSTER, Aldaísa Cassanho. Sistemas de Informação em Saúde: a perspectiva e a avaliação dos profissionais envolvidos na Atenção Primária à Saúde de Ribeirão Preto, São Paulo. *Cad. Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v.18, n. 3, p. 424-433. 2010. Disponível em: <http://www.cadernos.iesc.ufrj.br/cadernos/images/csc/2010_3/artigos/CSCv18n3_pag424-33.pdf>. Acesso em: 06 jul 2014.

BITTAR, Telmo Oliveira et al. O Sistema de Informação da Atenção Básica como ferramenta da gestão em saúde. *Rev da Faculdade de Odontologia*, Passo Fundo, v.14, n.1, p.77-81, jan./abr. 2009. Disponível em: <www.upf.tche.br/seer/index.php/rfo/article/download/675/434>. Acesso em: 12 mar 2014.

CAVALCANTE, Ricardo Bezerra; PINHEIRO, Marta Macedo Kerr; GUIMARÃES, Eliete Albano de Azevedo. Sistema de informação da atenção básica como instrumento de poder. *Rev enfermagem UFPE on line*, Recife, v. 7, n. 2, p. 371-380, fev. 2013. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/ECID-8PPP2C>. Acesso em: 25 jun 2014.

DUARTE, Maria De Lourdes Custódio; TEDESCO, Janaina dos Reis; PARCIANELLO, Rodrigo Ritter. O uso do sistema de informação na estratégia saúde da família: Percepções dos enfermeiros. *Rev Gaúcha Enfermagem*, Porto Alegre, v.33, n.4, p. 111-117. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v33n4/14.pdf>. Acesso em: 05 mai 2014.

FREITAS, Fernanda Pini De; PINTO, Ione Carvalho. Percepção da equipe de saúde da família sobre a utilização do sistema de informação da atenção básica-SIAB. *Rev Latino-am Enfermagem*, Ribeirão Preto, v. 13, n. 4, p. 547-554, jul./ago. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692005000400013>. Acesso em: 25 jun 2014.

JOAQUIM, Fabiana Lopes et al. Sistema de informação da atenção básica: revisão integrativa sobre o emprego na saúde da família. *Rev enfermagem UFPE on line*, Recife, v.8, n. 2, p. 424-432, fev. 2014. Disponível em: <http://www.revista.ufpe.br/revistaenfermagem/index.php/revista/article/viewFile/5055/pdf_4603>. Acesso em: 25 jun 2014.

LIMA, Aline Pinto; CORRÊA, Aurea Christina De Paula; OLIVEIRA, Queli Cristina De. Conhecimento de Agentes Comunitários de Saúde sobre os instrumentos de coleta de dados do SIAB. *Rev Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v.65, n. 1, p. 121-127, jan./fev. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0034-71672012000100018&script=sci_arttext>. Acesso em: 05 mai 2014.

LIMA, Richele Teixeira De et al. O sistema de informação como ferramenta para planejamento e avaliação dos serviços de saúde: estudo descritivo. *Online Brazilian Journal of Nursing*, Niterói, v. 9, n.2. 2010. Disponível em:

<http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/j.1676-4285.2010.2950/666>. Acesso em: 25 jun 2014.

MARCOLINO, Janaina de Souza; SCOCHI, Maria José. Informações em saúde: o uso do SIAB pelos profissionais das Equipes de Saúde da Família. *Rev Gaúcha Enfermagem*, Porto Alegre, v. 31, n. 2, p. 314-320, jun. 2010. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/11939>. Acesso em: 06 mai 2014.

MAIA, Leandro Dias De Godoy et al. Utilização do sistema de informação da atenção básica (SIAB) para o planejamento das ações pelas equipes da estratégia de saúde da família do Município de Montes Claros (MG). *Rev Baiana de Saúde Pública*, Salvador, v.34, n.2, p.359-70, abr./jun. 2010. Disponível em: <http://files.bvs.br/upload/S/0100-0233/2010/v34n2/a1813.pdf>. Acesso em: 05 mai 2014.

MENDES, Karina Dal Sasso; SILVEIRA, Renata Cristina Campos Pereira; GALVAO, Cristina Maria. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Rev Texto Contexto-Enfermagem*, Florianópolis, v.17, n.4, p.758-764, out./dez. 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-07072008000400018>. Acesso em: 22 jun 2014.

NOGUEIRA, Carla et al. Sistema de informação da atenção básica: revisão integrativa de literatura. *Rev. Fundamental Care Online*, Rio de Janeiro, v.6, n. 1, p. 27-37, jan./mar. 2014. Disponível em: <http://bvsalud.org/portal/resource/pt/lil-706440>. Acesso em: 09 mai 2014.

QUEIROGA, Roseanny Marques De et al. Aplicabilidade do sistema de informação da atenção básica no cotidiano de enfermeiros. *Rev Rene*, Fortaleza, v. 12, p. 943-951. 2011 Disponível em: <http://www.revistarene.ufc.br/revista/index.php/revista/article/view/318>. Acesso em: 05 mai 2014.

RADIGONDA, Bárbara et al**.** Sistema de informação da atenção básica e sua utilização pela equipe de saúde da família: uma revisão integrativa. *Rev Espaço para a Saúde*, Londrina, v. 12, n. 1, p. 38-47, dez. 2010. Disponível em: <http://www.ccs.uel.br/espacoparasaude/v12n1/sistema.html>. Acesso em: 05 mai 2014.

SOUZA, Ramona Garcia; RIVEMALES, Maria da Conceição Costa; SOUZA, Mariluce Karla Bomfim. Sistema de informação da atenção básica como instrumento de gestão: estudo de caso em Santo Antônio de Jesus / BA. *Rev Online Brazilian Journal of Nursing*, Niteroi, v.11, n.1, p.212-228, mar. 2012. Disponível em: <http://www.objnursing.uff.br/index.php/nursing/article/view/3552/html_2>. Acesso em: 22 mai 2014.

SILVA, Anderson Soares Da; LAPREGA, Milton Roberto. Avaliação crítica do Sistema de Informação da Atenção Básica (SIAB) e de sua implantação na região de Ribeirão Preto, São Paulo, Brasil. *Cad. Saúde Pública*, Rio de Janeiro, v. 21, n. 6, p. 1821-1828, nov./dez. 2005. Disponível em: <http://www.scielosp.org/pdf/csp/v21n6/21.pdf>. Acesso em: 25 jun 2014.